

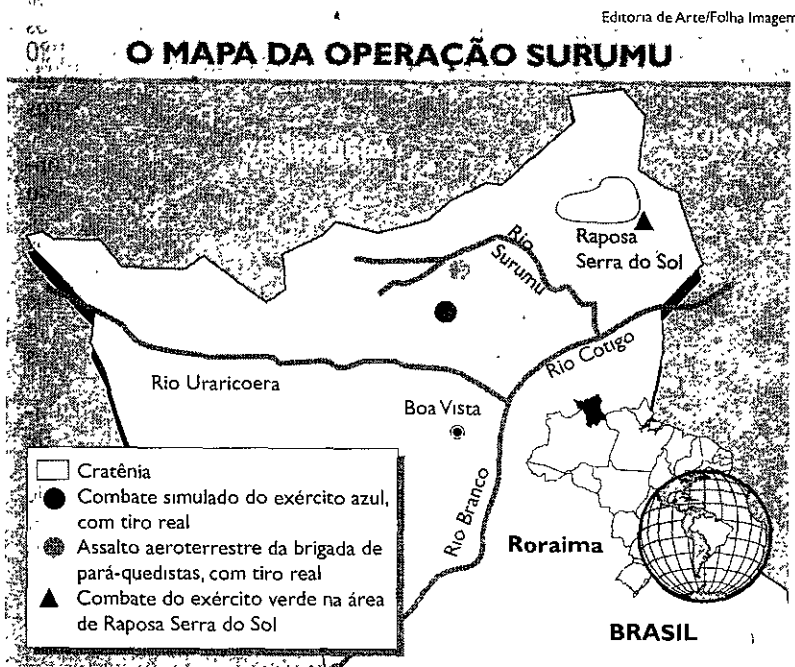
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de S. Paulo

Class.: Amaz./Militares

Data: 06/10/93

Pg.: 1-11 80



SURUMU

Exército faz 'guerra' na selva amazônica

ELVIS CESAR BONASSA

Enviado especial a Boa Vista

As Forças Armadas vão disparar munição real em três combates simulados dentro da selva amazônica, em Roraima. Um dos combates será em Raposa Serra do Sol, área indígena pendente de demarcação. O local do combate é um dos objetivos a serem conquistados durante a operação Surumu.

A operação de treinamento militar vai custar CR\$ 100 milhões e tem oito países como convidados: Guiana, Venezuela e adidos militares da Colômbia, Peru, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Argentina.

As tropas militares estão divididas em dois exércitos, azul e verde. Partindo de Boa Vista, elas atravessam hoje o rio Uraricoera, fronteira da Cratênia, um imaginário país inimigo.

O exército azul vai usar a ponte da rodovia BR-174, em direção à

serra do Tabaco. O exército verde atravessa o Uraricoera de balsa, a caminho de Raposa Serra do Sol.

O exército da Cratênia é formado por apenas 200 homens, do 6º Batalhão de Engenharia de Construção. Eles valem por cinco mil soldados — o mesmo número de soldados reais que participarão das operações de ataque.

Segundo a assessoria de comunicação do Exército, as áreas escolhidas para os exercícios de tiro real não apresentam riscos para índios e garimpeiros que frequentam a mata. As áreas passaram por uma "varredura" e estão isoladas, segundo o Exército.

O ministro do Exército, Zenildo de Lucena, chegou ontem a Boa Vista. Ele vai acompanhar as operações até sexta-feira. Ontem começaram a chegar também observadores militares dos países vizinhos.